



LIBERA...

INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS IDEAL PERES - CELIP/RJ
CAIXA POSTAL 14576 - CEP 22412-970 - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
PARTICIPAÇÃO DO CENTRO DE CULTURA SOCIAL/SP - C. P. 2066 - CEP 01060-970 - SP/SP

NO PAÍS DOS MASSACRES Libera... cinco anos!

Precário, frente e verso de uma só folha formato ofício, há exatos cinco anos, assim nasce o *Libera...* Rebento frágil de muitas intuições em torno de um projeto, o informativo do C.E.L. (atual C.E.L.I.P.) ousou tornar-se expressão e ferramenta do debate libertário, divulgador de experiências antagonistas e ágil contra-informador de opiniões heterodoxas. Há cinco anos, temos sobrevivido... Em meio à capitulação ideológica de uns, à apatia de outros e, principalmente, à insuperável escassez de recursos materiais.

Neste país, onde se massacra impunemente desde 1500, genocídio não é força de expressão. O que na Europa foi acumulação de capital, aqui foi destruição e morticínio desde o instante em que o primeiro homem branco chegou. Na Europa, capital acumulado; na América Latina (na Ásia, na África...), um legado de miséria e opressão que acumulações capitalistas posteriores, incluída a atual globalização, perpetuam e agravam.

Hoje, o Brasil tem como presidente da república um intelectual camaleônico. Ex-marxista, ex-socialdemocrata, ex-teórico da dependência ao imperialismo, Fernando Henrique Cardoso (FHC) é um desmoralizado ex-quase tudo que viaja pelo mundo e sorri desdenhosamente, quando alguém lhe cobra as promessas da campanha eleitoral. Auto-vestido príncipe da Sorbonne, nosso *globe-trotter* sociólogo não tem compromissos a não ser com a própria reeleição. Docemente constrangido, por saber-se refém do que há de mais reacionário neste país, FHC, agora boneco de ventríloquo, repete enfadonhamente o discurso da modernidade e continua impassível seu *trottoir* global nas metrópoles imperialistas.

As matanças, o morticínio, as chacinas compõem nossa trágica história e nosso cotidiano de violência banalizada. É o mesmo genocídio, que a ditadura militar intensificou e cuja impunidade a democracia representativa garante.

Carandiru, Candelária, Vigário Geral, Corumbiara, Eldorado... são alguns dos muitos pontos ensanguentados que a barbárie da modernidade capitalista vai deixando por onde passa.

Feliz Aniversário LIBERA... AMORE MIO.

“Disseram-me: - Quando tiveres cinquenta anos, verás. Já tenho cinquenta anos e nada vi.”

Erick Satie

OS RUMOS DA UNIÃO SINDICAL ITALIANA (USI)

Em outubro de 1995, foi realizado o 10º Congresso da União Sindical Italiana (USI), histórica organização do sindicalismo autogestionário italiano, reativada no final da década de 70. Pedimos a Gianfranco Carevi, membro da Comissão Executiva da USI, que nos falasse sobre a trajetória da organização e suas perspectivas:

Rivista Anarchica: Gianfranco, você que participou desde o início do processo de reativação da USI, poderia explicar quais eram, então, as perspectivas a respeito do futuro da organização?

G.C.: Os núcleos de trabalhadores que deram início ao processo de reativação da USI originaram-se de experiências diversas: alguns coletivos de luta sindical (principalmente do setor de saúde e funcionalismo público); trabalhadores que haviam sentido na pele o fracasso da atuação nas confederações reformistas e, inclusive, companheiros para os quais a USI era uma opção “ideológica” para uma militância anarcosindicalista.

Foi difícil resistir, durante os anos 80, ao refluxo das lutas sindicais, à derrota no conflito com a FIAT, ao mito do profissionalismo e do corporativismo. Não faltavam, tampouco, problemas internos, que incluíam uma relação pouco construtiva com o restante do movimento libertário.

O objetivo era, então, manter-se, não ceder, servir como ponto de referência para aqueles que não queriam render-se à lógica do poder. E conseguimos.

Depois, no início dos anos 90, colhemos os frutos e a USI começou a crescer. Após a greve contra a Guerra do Golfo, o crescimento se acelerou. Essa greve nacional não foi convocada pelas grandes confederações, mas pela USI, juntamente com as *Coordenações de Base* (COBAS). Foram criados sindicatos autogestionários e seções da USI em vários setores e empresas.

R. A.: Passados mais de 15 anos, a USI é, mal ou bem, algo diferente do que se poderia esperar. Você poderia explicar em que a USI é diferente?

G.C.: A questão central é a identidade da União. Como manter sua identidade libertária e autogestionária, única no universo sindical, apesar das mil “sereias” autoritárias que nos esperam a cada esquina. O crescimento quantitativo, infelizmente, não foi acompanhado pelo salto qualitativo da organização. Há o risco de passarmos a utilizar

alguns mecanismos que temos combatido, como a delegação, o surgimento de pequenas burocracias nos locais de trabalho, a defesa de interesses imediatistas. Muitos se filiam à USI sem consciência de que aderiram a algo completamente diferente dos sindicatos tradicionais. Uma força que, além de atuar nos conflitos trabalhistas, é também uma escola de auto-organização cotidiana, além de sujeito da transformação social, libertária e federalista.

R. A.: Tem-se falado muito nos últimos tempos de “Pactos Federativos” entre a USI e outras organizações sindicais. Você poderia nos dizer algo a respeito?

G.C.: Penso que todos os componentes da USI estão de acordo com a necessidade de criar movimentos de unidade de ação, os mais amplos possíveis. Portanto, “Pactos Federativos” temporários, com organizações alternativas e de base, são positivos e devem ser feitos.

R. A.: É evidente que no seio da USI existem notáveis divergências. Quais são?

G.C.: Em traços gerais, posso dizer que, há alguns anos, formou-se na USI uma facção que deseja centralizar a organização para favorecer a “eficiência” e a “impulsão” do sindicato. Assim, poucos decidem a linha a ser seguida por todos, marginalizando que se opõe a essa lógica, e estabelecendo alianças que põem em grande perigo a identidade libertária e antifascista da USI. Felizmente, outras tendências atuam de modo diferente. Estas defendem a proposta assembleária da organização e a autonomia de cada seção.

Nota: Ainda não temos notícias de como transcorreu o 10º Congresso da USI. A julgar pelas declarações do companheiro Carevi, deve ter sido dos mais polêmicos. Esperamos que a USI confirme o seu caráter libertário e federalista, continuando a encaminhar as lutas sociais e iniciativas autogestionárias.

Esta entrevista, publicada na *Rivista Anarchica* (Itália), foi livremente traduzida pelo Coletivo de Tradutores do CELIP.

Assinatura semestral de apoio (R\$ 7,00); pacote de 10 *Liberas* (R\$ 2,00); adesivo contra a pena de morte (R\$ 1,00); revista *Utopia*, nº 4 e 5 (R\$ 2,00 - cada); livros (solicite tabela).

Depósitos: Bradesco - Ag. 0026-4 - c/c: 240.765-5 - a/c Renato Ramos. Envie comprovante de depósito para o CELIP (também aceitamos selos, dinheiro ou cheque nominal a Renato).

Tiragem: 2.000 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião do Coletivo Editorial do CELIP.

Em carta de 15 de fevereiro de 1875, enviada de Locarno (Suíça), Bakunin, atormentado por mil adversidades, uma das quais a falta de dinheiro que o acompanhou por toda vida, torturado pela artrite que o impedia de se movimentar, escreve a Eliseu Reclus: “A hora da revolução passou. Percebo que a paixão revolucionária não se encontra absolutamente nas massas. Nunca a reação europeia se armou de modo tão formidável contra os movimentos sociais. E para atacar essa fortaleza inexpugnável, o que nós temos? As massas desorganizadas.” Muita desesperança sentia o “russo barbudo”, sempre tão otimista, tão lúcido em sua visão dos fatos. Sentia-se vencido e incapacitado para seguir falando, escrevendo e preparando a revolução que acabasse com as tiranias que dominavam todo o continente.

Podemos observar, nesse trecho de sua carta, talvez um pouco de vaidade ou presunção, pois estando o velho revolucionário tão doente, não sentindo forças nem para se mover, não seria ele o impulsionador das massas acomodadas, que jamais se moveriam sem ter alguém que as empurrasse.

Não sabemos se foram essas palavras bakuninianas as que influenciaram o sábio Reclus a escrever *Evolução, Revolução e Anarquismo*, onde diz: “As revoluções não serão feitas mais ao acaso, porque as revoluções são cada dia mais conscientes e pensadas, a luta metódica e precisa contra a opressão está distante das rebeldias espontâneas” (...) “Não é mais suficiente a repetição de velhas fórmulas, nem basta exclamar um grito de guerra e agitar uma bandeira ao vento. Nas cabeças e nos corações é que se farão as transformações, antes de pôr em tensão os músculos e a ação direta transformar a sociedade.”

Por mais convincentes que sejam as profecias os fatos quase nunca acontecem como foram previstos. Pouco mais de três décadas após a edição do livro de Reclus, o México se levanta em uma revolução por terra e liberdade.

Quando Fukuyama fala do “fim da História”, querendo dizer o fim das idéias de transformação social - ou seja, o fim das revoluções - pretende ele fazer crer que chegamos ao máximo a que podemos aspirar. A democracia burguesa, com sua liberdade para todos “garantida pela

Constituição e por um poder judiciário independente”, está mentindo descaradamente, pois sabe muito bem que o poder econômico viola cotidianamente a legislação, se esta atrapalha um pouco que seja o desenvolvimento de suas previsões econômico-financeiras.

Em 1973, por iniciativa de David Rockefeller e do Chase Manhattan Bank, era formada a *Trilateral*, integrada por banqueiros, políticos de todos os matizes, dirigentes de empresas transnacionais e sindicalistas dos EUA, Japão e Europa. Esta comissão se constituiu para fazer frente à crise que afetava o sistema capitalista e atingia, também, as democracias ocidentais. A Comissão Trilateral

serviu de centro de discussão para estabelecer, entre os países industrializados, as bases do grande consenso para levar adiante a “Nova Ordem Econômica Mundial”.

Um poder financeiro supranacional, com domínio continental como a União Europeia poderá elevar a produção e, igualmente, reduzi-la a níveis que satisfaçam os seus interesses econômicos. O “guru das finanças” George Soros ganhou dois milhões de dólares em um só dia, mediante operações especulativas contra a libra esterlina, pondo em perigo a estabilidade financeira do Reino Unido, no ano de 1992. Isto poderá ocorrer em âmbito nacional ou continental em consequência de um poder econômico supranacional.

As massas trabalhadoras, por si mesmas não são tudo, já que existem profissionais e técnicos em todos os níveis do sistema produtivo que, se não são atraídos para o campo da transformação social, podem dificultar ou impossibilitar que esses desejos se realizem.

A missão dos anarquistas é - no presente, como foi no passado - a denúncia e a luta contra essa situação sóciopolítica; a propaganda sem desânimo do nosso ideal, interpretando com maior clareza os fatos que decorrem da contradição: trabalho/exploração ou liberdade/opressão.

As dificuldades que cercam o ser humano não terão solução enquanto não for criada uma sociedade onde cada pessoa se sinta atuante, produzindo aquilo que é útil. Produzir para tornar possível a vida de todos. Produzir para viver e não viver para produzir. Queremos a liberdade. a escravidão da necessidade.

Serrano González

(Extraído de CNT, 2ª quinzena de outubro de 1995.
Traduzido e adaptado pelo Coletivo de Tradução do CELIP)



NOTÍCIAS **LIBERTÁRIAS**

CCS / SP - A partir de seu 60º número o *Libera...* *Amore Mio* passa a contar com uma participação mais efetiva do CCS, que nos enviará, mensalmente, suas colaborações para publicação. # Em janeiro, foi escolhida a nova *Comissão de Gestão do Centro de Cultura Social (CCS)*, com mandato de um ano e composta pelos seguintes companheiros: Batata - 1º Secretário; P. H. - 2º Secretário; Zeca - 1º Tesoureiro e Cid - 2º Tesoureiro. # O CCS organizou um ciclo sobre violência nos meses de março e abril, com a presença do prof. Edson Passetti, entre outros. # O Centro funcionará, a partir do mês de maio de 1996, em novo endereço: Rua dos Trilhos, 1365, no bairro da Mooca. Será realizada uma sessão solene de reabertura no dia 18 de maio, às 16h.

França - Foi realizado entre os dias 21 e 23/03, na cidade de Grenoble, o encontro internacional *A Cultura Libertária* que contou com a presença de importantes pesquisadores e militantes anarquistas como: Ronald Creagh, Pierre Ansart, Eduardo Colombo, Cristina Valenti, Rudolf de Jong, Salvo Vaccaro e muitos/as outros/as. Também estiveram presentes representantes da *Escola Libertária Bonaventure* (França) e da *Comunidade Los Arenalejos* (Espanha).

Rio Grande do Sul - Avança a organização da *Federação Anarquista Gaúcha* (FAG), que já possui núcleos e agrupamentos nas cidades de Porto Alegre, Canoas, Gravataí, Guaíba, Sapucaia do Sul, São Leopoldo, Rio Grande, Passo Fundo e Alegrete. A FAG possui inserção nos meios estudantil, cultural-teatral, ecológico-comunitário e antimilitarista. (Contatos: CP 5036; CEP 90041-970; Porto Alegre/RS; CP 188; CEP 93001-970; São Leopoldo/RS; e CP 164; CEP 97541-970; Alegrete/RS.)

Brasília - Criada na capital a *Organização Socialista Libertária* (OSL) que atua no movimento secundarista e comunitário. A OSL veio substituir o *Núcleo pró-COB/DF* e a proposta da *Federação Estudantil Libertária* (FEL). O endereço para contato é: OSL; CP 03668; CEP 70084-970; Brasília/DF.

Educação libertária - No último dia 8 de março, o companheiro Valverde defendeu sua tese de doutorado sobre *Ferrer e a Escola Moderna* na Unicamp. A tese, que sintetiza 10 anos de pesquisa do autor, é um sólido documento de quase 1000 páginas e já é considerada um dos melhores estudos históricos sobre o educador anarquista.

Mato Grosso - Será realizada no início de julho a 3ª *Mostra de Imprensa Alternativa de Cuiabá* (3ª MIACU), organizada pelo *Movimento Underground Cuiabano* e o *Coletivo Libertário*. Solicita-se o envio de zines, informativos, HQ, poesias e demais publicações alternativas (CP 1000; CEP 78005-970; Cuiabá/MT).

Clevelândia - Foi recentemente concluído pelo nosso companheiro Alexandre Samis seu trabalho monográfico pela UERJ, cujo título é: *Moral Pública e Martírio Privado - Colônia Penal de Clevelândia do Norte e o processo de exclusão social e exílio interno no Brasil dos anos 20*. Este importante trabalho resgata parte da "história esquecida" do nefasto campo de concentração do Oiapoque e da trajetória do movimento anarquista na década de 20. Quem estiver interessado em uma cópia desta monografia (70 p.), depositar R\$ 15,00 na conta do CELIP, que a enviaremos pelo Correio.

Antimilitarismo - Nasceu durante o *I Encontro Nacional de Objetores de Consciência* (São Leopoldo/RS, 29-31/03) o *Movimento de Objeção de Consciência* (MOC), cuja finalidade é organizar e fortalecer a luta contra o sistema militar. O MOC conclama todos os jovens dispostos a recusar o alistamento, companheiros dispostos a anular o *status* de reservista e demais antimilitaristas a entrarem em contato (MOC; CP 473; CEP 93001-970; São Leopoldo/RS). # Será realizado no dia 18/05, em Itaquaquecetuba/SP, o *Encontro Regional Sudeste do Serviço de Paz e Justiça* (SERPAJ), para debater o fim da justiça militar e do serviço obrigatório militar e civil (informações: tel.: (011) 771-0530).

Solidariedade e apoio - Apelamos a todos/as os/as nossos/as leitores/as que apoiem financeiramente o *LIBERA...* e o *LETRALIVRE*, através de assinaturas, compra de livros, revistas, etc... Lembramos que ambas as publicações têm como "patrocinadores" apenas vocês.

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: LETRALIVRE. CP 50083. CEP 20060-070. RIO DE JANEIRO /RJ * MUTIRÃO. CP 126049. CEP 24240-970. NITERÓI/RJ * CCS/SP. CP 2066. CEP 01060-970. SÃO PAULO/S * ANA. CP 78. CEP 11510-970. CUBATÃO/SP * GRAVIDA. CP 3395. CEP 82001-970. CURITIBA/PR * MLPL. CP 1833. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * APPL. CP 053. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * CCL. CP 1206. CEP 66017-970. BELÉM/PA * AÇÃO COLETIVA. CP 230. CEP 85851-970. FOZ DO IGUAÇU/PR * ULBS. CP 2137. CEP 11051-970. SANTOS/SP * AFIM. CP 2744. CEP 59022-970. NATAL/RN * COB. CP 7597. CEP 01064-970. SÃO PAULO/SP * UNI-LIVRE. CP 03668. CEP 70084-970. BRASÍLIA/DF * COLETIVO LIBERTÁRIO. CP 1000. CEP 78005-970. CUIABÁ/MT * FAG. CP 5036. CEP 90041-970. PORTO ALEGRE/RS.



...AMORE MIO